



UnB

ACE Arquivo Central

QUARTAS ARQUIVÍSTICAS

PROGRAMAÇÃO | 2014

Quartas Arquivísticas é um evento promovido pelo Arquivo Central, que tem como objetivo proporcionar um ambiente de reflexão contínua, troca de ideias e inspiração para a equipe realizar e aprimorar as suas atividades arquivísticas, por meio de palestras e minicursos ministrados por docentes, pesquisadores e profissionais da área arquivística e de informação.

O evento ocorre em uma quarta-feira de cada mês. É gratuito e aberto à comunidade universitária e demais interessados.



28/05

14h30

Tratamento da Informação Fotográfica

Prof.ª Dra. Miriam Paula Manini



ARQUIVO
CENTRAL DA
UNB

QUARTAS
ARQUIVÍSTICAS

Maio – 2014

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO

- Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais (UNESP/Araraquara)
- Mestre em Multimeios (UNICAMP)
- Doutora em Ciências da Comunicação (USP)
- Especialização em Conservação de Fotografias (FUNARTE) e Organização de Arquivos (IEB/USP)
- Docente da UnB desde 2002 (disciplinas: CRD e ACIM, na Graduação; LI e MI na Pós-Graduação)

APRESENTAÇÃO

Gostaria que alguns de vocês se apresentassem:

- Nome
- Formação
- Local de Trabalho
- O que espera da palestra

Ficha de Identificação de Documento Fotográfico

Projeto SUARQ - Sistema Unificado de Arquivos da Unicamp

Versão 1996

DADOS DA IMAGEM

Núcleo Temático/Coleção: Iniciais de cada um. Ex.: PCB/VU.

Tombo: Número de tomo do documento.

Título: Título da imagem existente na fonte principal. Se não existir, não atribuir.

Título Equivalente: Título principal registrado em outro idioma.

Informações sobre o Título da Imagem: Esclarecimentos, acréscimos e complementação ao título principal.

Autor: Nome do fotógrafo.

Local: Local onde foi tirada a foto (local que aparece na imagem).

Data: Dia/Mês/Ano em que foi tirada a foto (o mais completo possível).

Dados de Atribuição: Pode-se atribuir a data segundo dados obtidos na própria análise do objeto fotográfico.

Impressor: Indicação de responsabilidade da impressão, se a imagem for impressa.

Local de Impressão: Cidade/Estado/País de impressão.

Data de Impressão: Dia/Mês/Ano de impressão.

Ainda DADOS DA IMAGEM

Local de Publicação: Cidade/Estado/País onde foi publicada a imagem original.

Data de Publicação: Dia/Mês/Ano de publicação da imagem original.

Editor: Indicação de responsabilidade da edição.

Estúdio: Nome do estúdio.

Resumo: Descrição sucinta da imagem.

Informações de Carimbos e/ou Anotações: Transcrever dizeres de carimbos e/ou anotações (manuscritas ou não).

Restrições de Reprodução: Sim ou Não e em que casos.

Legibilidade: Bom, Regular ou Ruim.

Descritores: Onomásticos - Nomes de pessoas e/ou instituições que sejam palavras-chaves com relação ao conteúdo informativo da imagem.

Temáticos - Temas que sejam palavras-chaves com relação ao conteúdo informativo da imagem.

Geográficos - Nomes de Logradouros, Cidades, Estados e/ou Países que sejam palavras-chaves com relação ao conteúdo informativo da imagem.

Existência do Original em Outras Coleções: Sim ou Não.

Localização da Imagem Original e Indicação Bibliográfica: Nome do Fundo/Coleção e/ou da publicação onde aparece a imagem original (de onde se tenha reproduzido a imagem que ora se cataloga).

Histórico de Exposição: Título, local e data da exposição em que se tenha incluído a imagem.

Histórico de Publicação: Referência bibliográfica de obra onde a imagem tenha sido publicada (livro, periódico, vídeo etc.).

DADOS DO OBJETO

Designação Genérica: Dizer se é Fotografia (= Ampliação, = Cópia, = Positivo), Negativo, Diapositivo (= *Slide*), Postal, Clichê (= Fitolito) etc.

Designação Específica: Indicar o processo de produção do item. Exs.: Fotografia/Daguerreótipo, Negativo/Nitrato, etc

Descrição do Álbum e/ou Porta-Fólio: Descrever fisicamente o álbum e/ou porta-fólio, quando houver.

Localização Física: Nome e/ou número da pasta e número da gaveta em que está guardada a fotografia.

Quantidade do Conjunto: Número de fotos do conjunto fotográfico, se for o caso.

Duplicatas: Quantidade de duplicatas.

Formato Padrão: Exemplos: *Carte-Cabinet*, Panorama etc.

Dimensão: largura X comprimento, em centímetros.

Cromia: Dizer se a foto foi produzida através de processamento a cores (cor), preto-e-branco (P/B) e se foi aplicado algum banho adicional (sépia, selênio etc.).

Suporte: Dizer se o suporte é vidro, papel, acetato etc.

Outros Dados da Descrição Física: Informações adicionais e complementares.

Modo de Aquisição: Dizer se foi Doação, Empréstimo, Produção, Custódia, Permuta, Recolhimento etc.

Data de Aquisição: Dia/Mês/Ano da aquisição.

Procedência: Ex.: dizer se foi a família que doou, se foi uma instituição etc.

Estado de Conservação: Bom, Regular ou Ruim.

Dados de Conservação: Dizer se o documento está rasgado, com fungo, com ferrugem, com fita adesiva, amassado, dobrado etc.

Ainda DADOS DO OBJETO

Intervenção: Sim ou Não e de que tipo (se o documento sofreu algum tipo de intervenção para sua conservação).

Responsável pela Cópia e/ou Reprodução: Indicação de responsabilidade pela cópia e/ou reprodução (nome do fotógrafo ou da instituição).

Data da Produção: Dia/Mês/Ano da realização da cópia e/ou reprodução.

Atribuição da Data de Produção: Atribuir Dia/Mês/Ano à produção de cópia e/ou reprodução do item.

Identificador de Matriz: Dizer onde se encontra a matriz. Ex.: se é uma ampliação, onde está o negativo que a gerou.

Observações: Campo livre para a colocação de dados excedentes que não foram contemplados em outros campos.

Responsável pelo Preenchimento: Nome, por extenso e legível, do responsável pelo preenchimento da ficha.

Data de Preenchimento: Dia/Mês/Ano de preenchimento da ficha.

RESUMO

Objetivo Geral: apontar etapas necessárias à preparação de uma criteriosa análise documentária de fotografias.

Objetivos Específicos: abordar alguns tipos de leitura e de leitores de imagens, a importância do verbal no processo, as diferenças entre texto e discurso visual e a semiologia de Barthes.

INTRODUÇÃO

Nosso interesse: abordagem histórica e documental da leitura de imagens fotográficas depositadas em acervos institucionais.

Foco desta palestra → leitura que deve ser feita por profissionais de acervos fotográficos de arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus no tratamento documental da imagem.

ALGUNS LEITORES DE IMAGENS

No momento da leitura de documentos fotográficos, a pesquisa é fundamental:

- para identificar pessoas que aparecem na imagem, por meio de alguma informação presente no restante do acervo (dados da imagem);
- para definir o local da imagem, por meio de documentos manuscritos (dados da imagem);
- para datar uma fotografia, por meio do reconhecimento do processo de produção da imagem, entre outras possibilidades (dados do objeto fotográfico).

- Leitura do fotógrafo: ângulo, composição, enquadramento.
- Leitura do receptor: ícone (espelho), índice (prova) ou símbolo (transformação do real) → Philippe Dubois via-Charles Sanders Peirce.
- Leitura do profissional da informação: índice; pouca subjetividade.

Na construção de significados durante a leitura de uma imagem fotográfica ocorrem dois processos:

1. A **informação** → a imagem dá-se a ver inteira numa visualização que pode durar segundos; esta é uma leitura de superfície e que chamaremos de **primeiro nível**;
2. A **interpretação** → o conjunto de informações vai ser reunido; estas informações são de origem não só visual, mas também textual; a imagem será melhor contextualizada; é uma leitura em profundidade e que chamaremos de **segundo nível**.

O VERBAL NA LEITURA DE IMAGENS

O título de uma foto fala sobre aquilo que o fotógrafo teve necessidade de chamar a atenção. Ele pode monitorar, dirigir o olhar do observador. O deslizamento do olhar do leitor estará fortemente ancorado ao título dado à imagem.

Porém, a maioria das imagens chega às instituições sem título, sendo este, muitas vezes, atribuído pelo profissional da informação.

Legenda: pode comentar a fotografia, contando uma história cujo cunho de verdade pode ou não ser contestado. Há casos em que a fotografia ilustra uma legenda, pois o texto se mostra mais denso, mais importante e a imagem serve apenas como uma confirmação do verbal.

A leitura do verbal é muito mais lenta que a leitura instantânea da fotografia, muito embora se esteja falando, aqui, da leitura da informação (primeiro nível) e não da interpretação (segundo nível).

Enquanto o texto escrito descreve um cenário ou acontecimento, o texto fotográfico é incompleto e seletivo ao recortar aquilo que vai dar a ver. O visual, por vezes, pode parecer sintético e objetivo, em contraposição a um verbal analítico e prolixo.

A imagem confirma, certifica e até mesmo retifica, ainda que a cena fotografada seja uma invenção, uma encenação; ela existiu e, como tal, foi registrada. O verbal, apesar de elucidativo, tem uma raiz longínqua (a oralidade mítica) no ficcional, no ilusório, no legendário.

TEXTO E DISCURSO VISUAIS

Texto Fotográfico é a linguagem fotográfica, podendo a expressão desta linguagem ser um retrato, uma paisagem ou uma natureza morta.

Discurso Fotográfico é a técnica fotográfica, por meio da qual se pode criar uma fotografia autoritária, bucólica, política, artística etc.

Há todo um conjunto de interpretações que se pode fazer em termos da linguagem fotográfica, do uso de suas técnicas e até de trucagens na montagem, na construção de um discurso.



Vladimir Lênin discursando na Praça Vermelha, 07/11/1918. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/news/article-1368511/Plot-murder-Lenin-World-War-One-masterminded-Britain.html>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

LIDERADOS



Operários das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo, na saída do trabalho da fábrica, década de 1920. Disponível em:

<http://www.fpm.org.br/bairros/fundacao/fundacao06.htm>. Acesso em: 17 out. 2011.

CLOSE



Modelo para *close ups*. Publicidade indústria farmacêutica - Lisboa. Disponível em: <<http://lisboacity.olx.pt/modelo-para-close-ups-publicidade-industria-farmaceutica-iid-185770097>>. Acesso em: 19 out. 2011.

INSTANTÂNEO



Henri Cartier-Bresson – Paris, 1958. Disponível em: <http://littleyasnaya.blogspot.com/2010/10/sabe-aqueles-fotos.html>. Acesso em: 19 out. 2011.

FORMA

DAGUERREÓTIPO

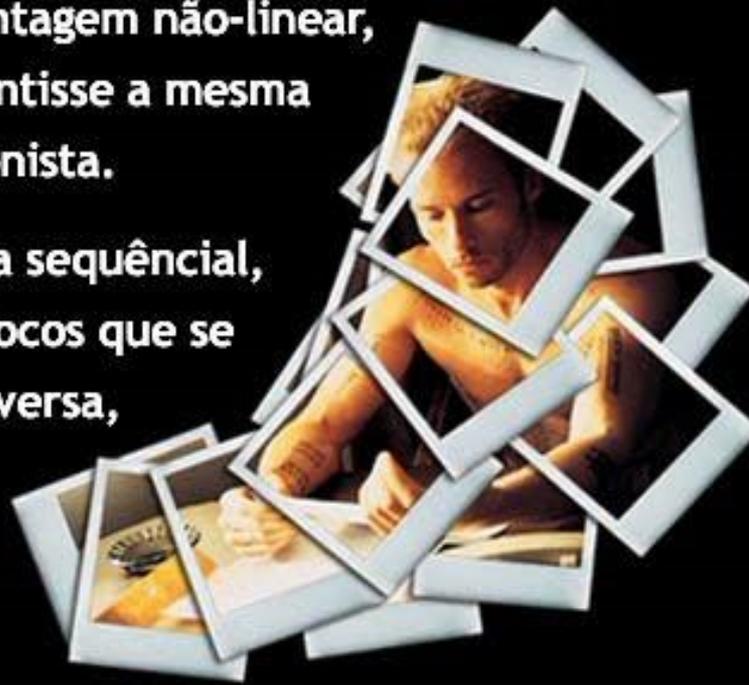


Dom Pedro II, entre 1845 e 1850.
Disponível em:
<http://www.ihp.org.br/lib_ihp/docs/pakv20080725.htm>. Acesso em:
21 mai. 2014.

POLARÓIDE

Nolan optou por uma montagem não-linear, para que o espectador sentisse a mesma desorientação do protagonista.

Ao invés de uma narrativa sequencial, o filme é repartido em blocos que se apresentam em ordem inversa, começando pelo final cronológico da história.



Montagem de polaróides do filme Amnésia, de Christopher Nolan (2000). Disponível em: http://filmmakersite.blogspot.com/2008/09/remakes_01.html. Acesso em: 21 mai. 2014.

ALBUMINA



Albumina de Amédée Lemaire de Ternante. Lisboa, 1858. Coleção Alcídia e Luís Viegas Belchior (© CPF ANTT/MC). Disponível em: <<http://lxrevisited.blogspot.com/>>. Acesso em: 21 mai. 2014.

BARTHES E OS DOIS NÍVEIS DE LEITURA DE IMAGENS

As noções de denotação e de conotação (Roland Barthes) estão indissociáveis do exercício de leitura de imagens.

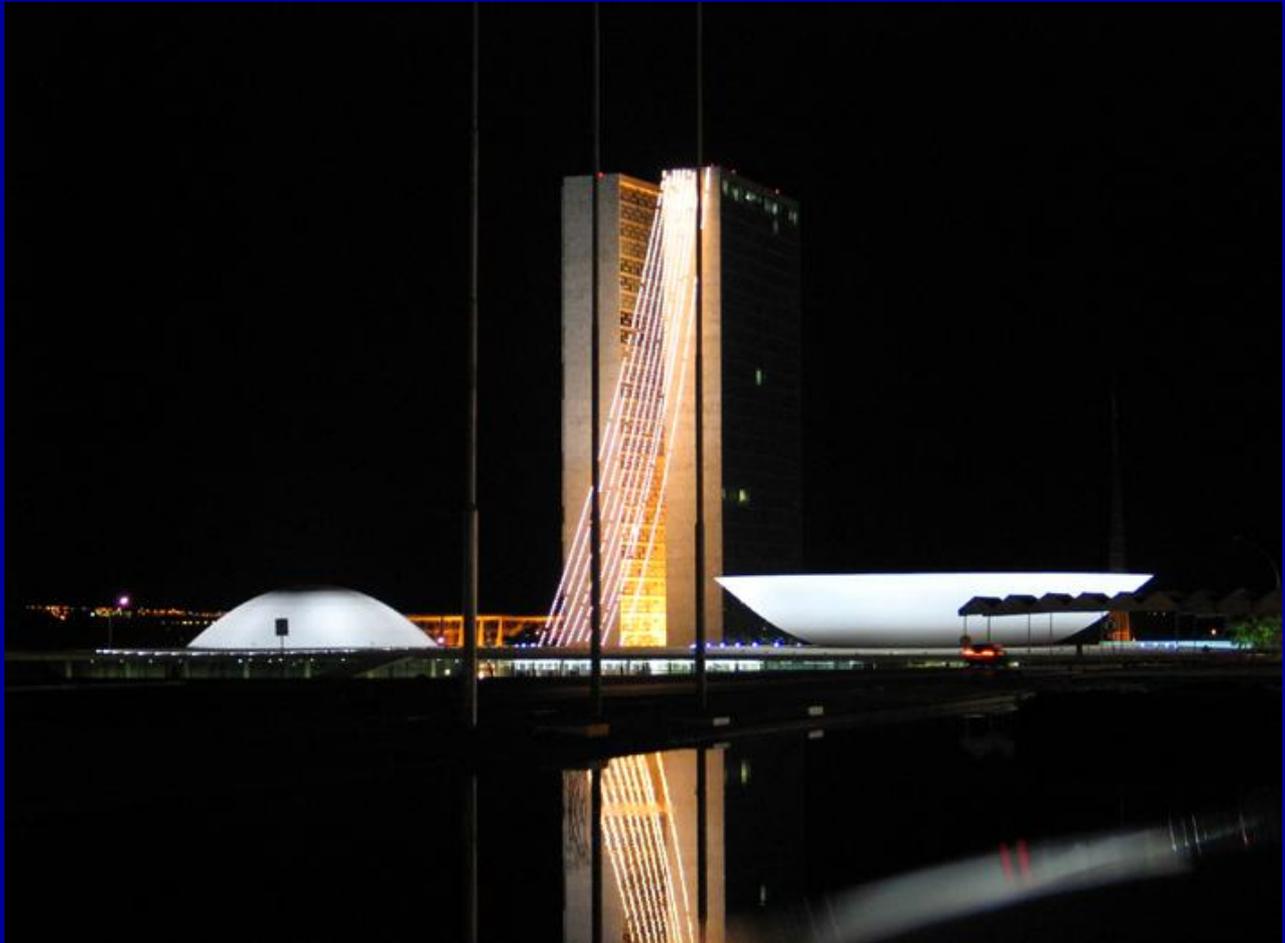
Denotação → leitura de superfície (primeiro nível) → informação

Conotação → leitura em profundidade (segundo nível) → interpretação



1. Vamos conotar

2. Vamos denotar







Tudo que é fotografado existe no mundo real e, por causa desta realidade, pode ser apreendido, descrito e explicado. A apreensão de significados pode ocorrer no primeiro nível da leitura proposto, por meio do reconhecimento referencial de tudo que está na imagem.

A descrição da imagem – que seria a leitura que se faz para o outro – parece ser uma ponte, um elo entre o reconhecimento automático referencial e o início de uma interpretação da imagem.

A explicação, a atribuição mais absoluta de sentido, a razão maior da análise da imagem é o segundo nível de leitura: a interpretação.

Trata-se da descrição da fotografia não só em termos de seus referentes, mas da importância e da inter-relação dos mesmos com o mundo (inclusive com o mundo que é o acervo documental).

Ler uma fotografia vai desde saber seu processo de produção (albumina, colódio, gelatinas etc.) até reconhecer, na imagem, pessoas.

CONCLUSÕES PARCIAIS

- Barthes (denotação/conotação) + Dubois/Peirce (ícone/índice/símbolo) = dois níveis de leitura levantados: informação e interpretação;
- Informação → apresentação de dados: o leitor de fotografias olha a imagem pela primeira vez e percebe alguns pontos iniciais;
- Interpretação → contextualização: o leitor de fotografias olha a imagem fotográfica pela segunda, pela terceira, pela enésima vez e penetra em sua profundidade, por assim dizer, histórica;

- O profissional da informação pesquisa, busca, pergunta, analisa, compara, comenta: tudo baseado na recuperação que espera ver feita daquela *informação contextualizada*;
- Objetivo: democratizar ao usuário os dados levantados, assim como a própria imagem faz com quem não sabe ler, uma vez que não existem analfabetos visuais para o primeiro nível de leitura aqui proposto.

Indexação de Documentos Imagéticos

A Análise Documentária é um conjunto de procedimentos efetuados ao longo de um processo que se inicia com a leitura dos documentos, leitura esta realizada com fins documentários.

Esta análise inicial do documento deve ser minuciosa e completa a ponto do profissional da informação ser capaz de elaborar um resumo do mesmo (e esta é uma das formas de representação do documento).

Os termos de indexação ou indexadores também servem – como os resumos – para expressar o conteúdo de um documento e possibilitar sua recuperação. Eles podem ser de dois tipos: a palavra-chave e o descritor.

- Palavra-chave: termo não controlado, retirado de um documento para indicar seu conteúdo;
- Descritor: termo utilizado por convenção, que faz parte de um vocabulário controlado.

Smit (1996) chama a atenção para o fato de que os procedimentos aplicados à indexação de documentos escritos não podem ser meramente transpostos para a Indexação de Fotografias porque o estatuto da imagem fotográfica é diferente do texto escrito e que, além do conteúdo informacional, a Dimensão Expressiva da fotografia deve ser levada em consideração.

Dimensão Expressiva é a parte da imagem fotográfica dada pela técnica: é a “aparência física” por meio da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional; é a extensão significativa da fotografia manifesta pela forma como a imagem se apresenta (revelada pela técnica).

Os métodos tradicionais de indexação de imagens se preocupam com a recuperação baseada no conteúdo.

Há a necessidade, entretanto, de se considerar também a recuperação da informação visual baseada na forma.

A importância de se considerar a Dimensão Expressiva na Análise Documentária de Imagens está no fato de que o ponto decisivo de escolha de uma fotografia (a partir de um conjunto de imagens recuperadas num sistema de recuperação de informações visuais) pode estar justamente na forma como a mensagem imagética foi construída para transmitir determinado conteúdo informacional.

A seguir, Tabela de Recursos Técnicos e suas variáveis para a análise da imagem a partir de como a fotografia expressa seu conteúdo informacional.

RECURSOS TÉCNICOS	VARIÁVEIS
Efeitos Especiais	Fotomontagem, alto-contraste etc.
Ótica	Uso de objetivas (<i>fish-eye</i> etc.); uso de filtros (IV, UV) etc.
Tempo de Exposição	Instantâneo, pose etc.

RECURSOS TÉCNICOS	VARIÁVEIS
Enquadramento	Vista parcial, vista geral, plano geral, close etc.
Composição	Retrato, paisagem, natureza morta etc.
Luminosidade	Luz diurna, luz noturna, luz artificial etc.

Esta tabela não é exaustiva ou completa nos seus propósitos; está aberta às consequências e resultados das transformações tecnológicas, como a fotografia digital e suas peculiaridades. Certamente outros estudiosos da fotografia sempre terão uma sugestão para alterar uma ou outra de suas colunas.

EXEMPLO 1



China, 3 de agosto de 2001 - Chinesa brinca com sua filhinha em escultura instalada no parque de Suzhou, cidade do leste da China. O país está começando a trabalhar a estética de algumas cidades, como parte de um programa nacional para preservação do meio ambiente. Copyright© 1996 - 2001 [Terra Networks, S.A.](#) Todos os direitos reservados. All rights reserved.

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
Categoria	Genérico	Específico	Lazer Plano Geral
Quem/O Que	Mulher e criança	Mãe e filha	
Onde	Parque	Parque de Suzhou (China)	
Quando		03/8/2001	
Como	Brincadeira	Chinesa ...	

Palavras-chave: **Brincadeira, Criança, Escultura, Mãe, Mulher, Parque, Suzhou (China).**

Termo que poderia ser escolhido, mas que não está na imagem ou na legenda: **Lazer.**

Termo a partir da Dimensão Expressiva: **Plano Geral.**

EXEMPLO 2



Primavera, de Duane Michals (1984)

Primavera, de Sandro Botticelli (1477–1482)



	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Primavera - Retrato - Pose - Fotomontagem - <i>Close</i>
Quem/O	Homem		
Que	jovem		
Onde			
Quando		Antes de 30/10/2001	
Como		Flores saem da boca ...	

Palavras-chave: Flor, Homem, Primavera
(informação de legenda), Retrato, Pose,
Close, Fotomontagem (dimensão
expressiva).

CONCLUSÃO

Espera-se que esta grade traga melhorias para a indexação de imagens fotográficas na medida em que forneça não só dados sobre o conteúdo informacional, mas também dados formais onde a técnica concorre para o “evidenciamento” da dimensão expressiva da fotografia.

Referências

- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos III*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- DUBOIS, Philippe. *El acto fotografico; de la representación a la recepción*. Barcelona: Paidós, 1986. (Paidós Comunicación, 20).
- KOBASHI, Nair Y. Análise documentária e representação da informação. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996.
- LIMA, Ivan. *A fotografia é a sua linguagem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. (Coleção Antes, Aqui e Além).
- MANINI, Miriam P. *Análise documentária de fotografias; um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários*. São Paulo, 2002. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP.
- SMIT, Johanna W. A representação da imagem. *Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

OBRIGADA!

mpmanini@uol.com.br



Grupo de Pesquisa:

<http://grupoimmi.blogspot.com/>